



Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: A QUALIDADE DE VIDA DE PACIENTES COM SÍNDROME LIPODISTRÓFICA ASSOCIADA AO HIV EM UM HOSPITAL DA AMAZÔNIA

Autores: DÉBORA SUELLEN DE OLIVEIRA GUIMARÃES LIMA (Relator)
DIANA DOMINGAS SILVA DO ROSARIO
EMANUELE CORDEIRO CHAVES
FLÁVIA ANDREA COSTA DA SILVA

Modalidade: Pôster
Área: Cuidado, Tecnologia e Inovação
Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: A Síndrome Lipodistrófica associada ao HIV é caracterizada por alterações na distribuição da gordura corporal e por mudanças metabólicas relacionadas à TARV – terapia antirretroviral, à infecção crônica provocada pelo HIV, a fatores genéticos e a hábitos de vida do portador. Objetivo: Avaliar a qualidade de vida dos pacientes com Lipodistrofia associada ao HIV. Metodologia: Os questionários aplicados foram: um questionário de caracterização dos adultos com HIV/AIDS e para a avaliação da qualidade de vida será utilizado o questionário World Health Organization Quality of Life in HIV Infection, versão abreviada (WHOQOL-HIV-Bref). Resultados: A maioria dos entrevistados eram do sexo masculino (66%), com faixa de idade compreendida entre 29 e 73 anos, quanto ao grau de instrução, 44% possuía o ensino médio completo. Eram predominantemente de nível socioeconômico baixo, ou seja, com renda familiar em torno de 1 a 3 salários mínimos (88%). Quanto ao estado civil, apenas 14% eram casados. Dentre os entrevistados, 28 (56%) tiveram escore final para boa qualidade de vida, de forma que 22 (44%) tiveram escore para qualidade vida ruim. A pesquisa tem implicações para a prática profissional, com a constatação da importância de observar, melhorar e intervir para que possam ser atendidas as demandas dos usuários dos serviços, visando a encaminhar ações direcionadas para a sua resolubilidade e fortalecimento do vínculo do paciente com a equipe de saúde, assistindo o paciente de forma holística. Conclusão: Nesta pesquisa, os pacientes de lipodistrofia associada ao HIV apresentaram, na sua maioria, boa qualidade de vida apesar das dificuldades e preconceitos enfrentados no cotidiano, pois a doença atinge sua cronicidade e com a terapia antirretroviral aumenta a sobrevida desses pacientes, já que percebeu-se satisfação em viver e satisfação com seu nível de saúde mesmo diante de um diagnóstico de uma doença grave, e ainda incurável. Logo, com a constatação da importância de observar, melhorar e intervir para que possam ser atendidas as demandas dos usuários dos serviços, visando a encaminhar ações direcionadas para a sua resolubilidade e fortalecimento do vínculo do paciente com a equipe de saúde, assistindo o paciente de forma holística em seus variados domínios estudados nesta pesquisa. Referências: BRASIL, Ministério da Saúde. AIDS no Brasil/Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais/SVS/MS. Política Brasileira. Brasília, 2011.